

# Rap Box - Veredicto

Tom: G

Em B7  
 Filho eu te dei tudo, dei vida, dei asas  
 Em B7  
 Eu te dei comida, dei camisa, errei as marcas  
 Em B7  
 E se eu te dei uns tapas foi porque cê deu uns tapas  
 B7  
 Eu te avisei: nada de drogas na minha casa  
  
 Em B7  
 Amor você é tão sujo, você é um sortudo  
 Em B7  
 Também te dei tudo, foi o primeiro fez tudo  
 Em B7  
 Nosso bebê não vai mais se chamar Bruno  
 B7  
 Você é tão burro, tinha que estragar tudo  
  
 Em B7  
 Deus me disse que eu só ligo pra pedir  
 Em B7  
 É sempre a mesma coisa que eu só penso em mim  
 Em B7  
 E eu vou morrer se eu continuar bebendo assim  
 B7  
 Antes de desligar esse é o terceiro e último rim  
  
 Em  
 Sei o que você tá pensando lek  
 B7  
 Que eu enchi o bolso, que cresceu o dread  
 Em  
 Hoje eu não tenho chefe  
 B7  
 Mas maldito game que me deu um cheque  
 Em B7  
 O tipo de cara que nunca teve nada  
 Então quando esses cara vence  
 B7  
 Quer estampar na cara que eu não mudei nada  
 Que eu zerei os caixa e virei tudo em tênis  
  
 Em B7  
 Estamos todos presos, presas da falsa liberdade  
 Em B7  
 Preconceitos, eu presumo são pilares da maldade  
 Em B7  
 Antes grilhões que nós prendiam, até nós vendiam pros outros  
 B7  
 Hoje é a luxúria que nós prende junto com os cordão de ouro  
  
 Em B7  
 Ai vocês falam: Rod não é preto e quer falar de escravidão  
 Em B7  
 Não sou judeu também, mas sempre achei Hitler mó cuzão  
 Em B7  
 Tô pelo certo sempre, OutraLei, num mundo nonsense  
 B7  
 Tô pela letra, se fosse só pelas drogas, eu escutava trance  
  
 Em B7  
 Eu sou de outro plano, outro lado, pros careta, outro trago  
 Em B7  
 Me dá uma caneta ou a baioneta, eu mato o Bolsonaro  
 Em B7  
 Me perdoe Deus, compartilhei o ódio entre os homens  
 B7  
 Eu só queria avisar o Senhor que eles estão roubando e usando  
 seu nome  
  
 Em B7  
 Eu vim de Atlântida, reencarnei Brasil  
 Em  
 Subindo as rampa pra ficar longe desses merda  
 B7  
 Eu dou descarga e fecho a tampa lá  
 Em B7  
 Comigo é sem 2 papo, no beck é 2, passo

B7  
 Finalizando o feat, eu engoli esse beat e nem arrotei depois,  
 paz  
  
 Em B7  
 Só limpa o sangue da camisa e manda se fuder  
 Em B7  
 Liga aquela Monalisa e chama pra fuder  
 Em B7  
 Não tô num momento bom pra esses verme vir me pilhar  
 B7  
 MCs vagalume, apaga mais rápido que brilha  
  
 Em B7  
 Filha, você aceita ser a mãe dos meus bambinos?  
 Em B7  
 Se o RAP não virar nós monta uma bica e vende uns pino  
 Em B7  
 SPVic trouxe um fino e a foto dela nua  
 B7  
 To vendo ela me olhar, mixar o civicão na rua  
  
 Em B7  
 Mas deixa ele crescer, deixa achar que tá em casa  
 Em B7  
 Descarrega e limpa o sangue da camisa do Damassa  
 Em B7  
 Enquanto escrevo essas rimas tentando achar vacina  
 B7  
 Lembrando quando eu transava com a vaca da rua de cima  
  
 Em B7  
 Podia fritar, não fritei. Podia flipar, não flipei  
 Em B7  
 Mas falei o que esses bucha ai tá demorando há mais de um mês  
 Em B7  
 Num dizer que não falei das flores, das flores, falei  
 B7  
 Não falei foi do amor porque há um mês atrás matei! Tey!  
  
 Em B7  
 Desde o evangelho perdido de Tomé  
 Em B7  
 Meus ouvidos e a minha fé com os amigos sincroniza os sentidos  
 Em B7  
 Aos vivos, sobre morte, mortos, livros  
 B7  
 Ciclos e a discrepância de que quase tudo é relativo  
  
 Em B7  
 Intrigo e entrego hábil ao cego, na metáfora  
 Em B7  
 Meu ego nessa cápsula e enterro no Éden pra aturar outra  
 fábula  
 Em B7  
 Proponho, servo! Sirvo ao risco prévio  
 O objetivo é sério  
 B7  
 Privo ou sigo esse que é nosso sonho coletivo  
 Em B7  
 A atenção em ser notado em meio a multidão  
 Em B7  
 Pensadores, professores e alunos em extinção  
 Em B7  
 Somos os computadores cada um com a sua versão  
 B7  
 Detentores da matéria prima, preso a imitação  
  
 Em B7  
 E nós partimos, latinos, já foi a humilhação  
 Em B7  
 Colidíamos e sabíamos que não é religião  
 Em B7  
 É ópera! Fiel é a nota que opera essa cólera  
 B7  
 Então sobe lá no palco e aguenta o fardo ou a minha úlcera  
 Em B7  
 É visceral, entreter o sarau, não é diss/cerol, é o veredicto  
 Em B7  
 Desigual é ferir a moral do Marcelo, David e Benedito

Em

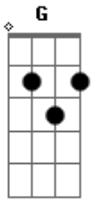
Num novo circuito além do conflito

B7

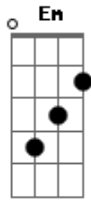
B7

Desculpa, eu consigo viver no infinito e você não  
Firmão, é esse o intuito

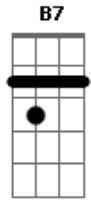
## Acordes



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com